

# ANÁLISE FINANCEIRA:

## Estudo de caso do ramo metalúrgico em tempos de pandemia na cidade de Capanema-PR

Monaliza Hoger <sup>1</sup>

Thalia De Almeida <sup>2</sup>

Keitilanger Grisa Hahn <sup>3</sup>

### RESUMO

Este presente artigo demonstra a importância da contabilidade para as empresas, assim evidenciando que a mesma contribui com informações corretas e precisas para a tomada de decisões. O objetivo desse estudo é mostrar como os índices financeiros são importantes para monitorar os dados e saber qual a real situação do negócio em tempos de pandemia global, pois através das análises financeiras pode-se identificar e avaliar o patrimônio da empresa e sua capacidade de gerar lucros, sendo assim, observando se os indicadores têm relevância ou não dentro de uma empresa, sabe-se também que com as análises pode ser tomado as decisões necessárias e consequentemente verificar as condições financeiras e econômicas da empresa, já que se trata da chave do sucesso para uma organização. Este trabalho utiliza modelo de avaliação de empresas, por índices do balanço e da DRE. Para isso foram selecionados alguns índices, esses realizados a partir do balanço patrimonial e da DRE de uma empresa no ramo metalúrgico, sendo a metalúrgica Real da cidade de Capanema no sudoeste do Paraná, está pesquisa foi elaborada no período de 2019 a 2020. Os resultados obtidos ao decorrer do trabalho mostram a utilidade dos índices dentro da empresa, e que mesmo com a pandemia foram obtidos lucros, porém, toda via, o aumento da matéria prima fez com que a empresa sofresse algumas perdas. Com esse estudo a empresa obteve uma visão mais ampla sobre a sua situação financeira econômica.

**Palavras chave:** Indicadores econômicos financeiros, Indústria Metalúrgica, Economia em tempos de pandemia, análise econômica, Liquidez.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Ciências contábeis na Faculdade de Ampére – FAMPER – monalizahoger@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Ciências contábeis na Faculdade de Ampére – FAMPER – thaliaalmeida21@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável (UNIOESTE), Especialista em Finanças Empresariais e Docência no Ensino Superior (FAMPER), Graduação em Administração (Faculdade de Ampére) e Ciências Contábeis (Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná)., Coordenadora/Professora dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de Ampére – FAMPER – [keitigh@hotmail.com](mailto:keitigh@hotmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Nas empresas, a contabilidade pode ser considerada um sistema de informações de grande relevância, sendo assim, é de suma importância a sua utilização.

MARION (2003, p. 01) relata:

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Sabe-se que o mundo se encontra em uma situação delicada enfrentando ainda uma pandemia oriunda do Corona Vírus, o qual é do conhecimento comum que causou vários conflitos principalmente nos setores econômicos, fazendo com que ocorresse um retrocesso crescente de muitas empresas e infelizmente optassem, até mesmo pelo fechamento, desse modo a concorrência tem se tornado impetuosa gerando mais dificuldades de novas empresas se fixarem no mercado assim como as que já tem seu espaço de continuar.

Com a pesquisa surgiu o seguinte questionamento: Como proceder economicamente em um período de crise no mercado durante a pandemia como a qual vive-se, e estar ciente da situação econômico-financeiro da empresa proporciona uma gestão com decisões mais assertivas num momento como este?

A análise econômico-financeira proporciona aos gestores informações que revelam a atual situação da empresa, onde são apontados os pontos fortes e fracos, assim é proporcionado fundamentos essenciais para a tomada de decisão precisa na empresa.

Por esse motivo o tema em questão é uma análise financeira de balanços da empresa. Por ser uma ferramenta que possibilita a avaliação de desempenho, a mesma possibilitará saber se a empresa em si, estará obtendo lucros, assim como, traz a percepção de quais são as melhorias que precisam ser feitas para atingir maior eficiência em seus resultados. Sendo assim, é oportuno trabalhar com seus índices e indicadores.

Os administradores têm grandes necessidades de um conhecimento real das informações das empresas para a tomada de decisão para que não ocorram falhas comprometendo o futuro da organização. Ou seja, tendem a obterem informações

consistentes para facilitar o processo de tomada de decisão, buscando alternativas diante dos problemas no mercado.

Neste momento de pandemia as empresas precisam tomar decisões de forma rápida, clara e precisa, pois, se algum dado é coletado e utilizado de forma errada, as empresas podem obter prejuízos.

Por isso, o objetivo do artigo é buscar o conhecimento da importância das análises econômicas e financeiras, identificando como pode-se avaliar a evolução do desempenho e o comportamento da empresa diante deste tempo de pandemia.

Para que este trabalho seja desenvolvido e atinja os seus objetivos específicos foram traçados os seguintes tópicos: analisar a composição do capital de giro; identificar através das análises dos índices a real situação da empresa, encontrar os problemas e sugerir soluções nos setores com problemas, caso exista algum; apresentar o balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, como principais peças contábeis na obtenção de dados.

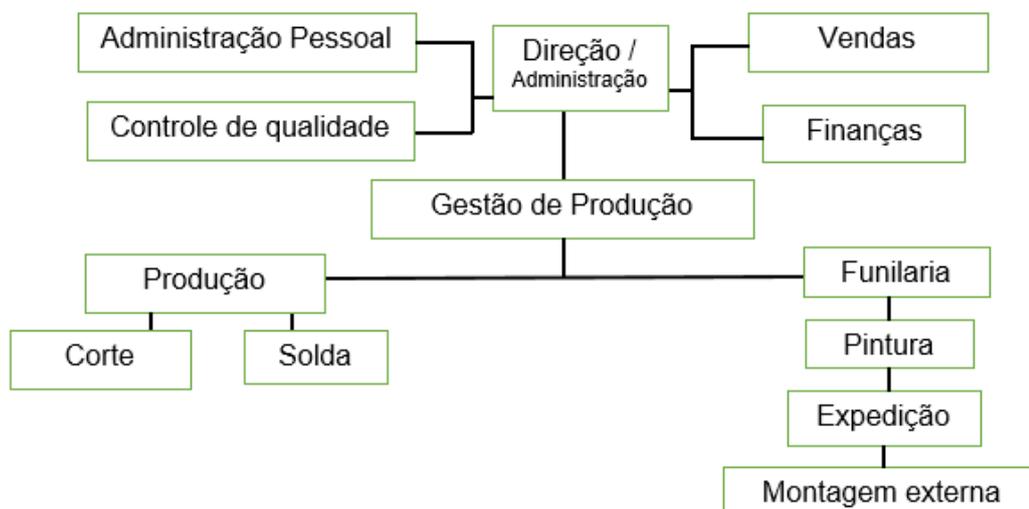
No cenário nacional, muitas organizações, sejam de grande ou pequeno porte, são familiares e por isso a gestão, geralmente passa por gerações, a tomada de decisão nem sempre obedece aos critérios técnicos de um profissional. Por esse motivo as decisões são embasadas por questões pessoais do momento, assim uma decisão pode ser inadequada prejudicando o futuro da entidade.

A originalidade do estudo está acentuada no fato de que as informações coletadas no mercado são atuais, o que gera uma análise mais precisa do ambiente e proporciona uma maior confiabilidade no resultado do estudo. A pesquisa foi realizada no período de março a dezembro de 2021.

O objeto deste caso de estudo é uma empresa na área metalúrgica, localizada na cidade de Capanema no estado do Paraná, a coleta de dados discorre desde março do ano de 2020, período que também fora analisado, tendo em vista que foi a época em que a pandemia ganhou força no Brasil.

A empresa metalúrgica Real iniciou suas atividades em 2003, no município de Capanema-PR, com apenas 1 colaborador. A metalúrgica surgiu com o intuito de atender a população em geral, onde as primeiras atividades prestadas eram serviços como portas, janelas, grades e calhas onde vinha a atender a necessidade da população.

Figura 1 – Organograma da empresa Metalúrgica Real De Capanema PR



Fonte: Monaliza e Thalia, 2020.

Com esse estudo apresentando-se quais são os pontos fortes e fracos da empresa, neste momento, e opções na tomada de decisão, e se existe viabilidade econômica em investimentos no presente momento ou em algum momento futuro.

O presente artigo foi dividido em tópicos seguindo os critérios de pesquisa, iniciando pelo desenvolvimento onde está a divisão dos referenciais teóricos o qual abrange a área estudada, seguido pela metodologia e os resultados, finalizando com a conclusão e os anexos do artigo.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1.1 CONTABILIDADE

De acordo com Silva (2012, p. 24) diz que “a contabilidade mede os resultados das empresas avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para as tomadas de decisões”.

Segundo a CVM (1986), a Contabilidade é uma ciência nitidamente social quanto às suas finalidades, pois, em última análise, através de suas avaliações do progresso das entidades, propicia um melhor conhecimento das configurações de rentabilidade e financeiras, e, indiretamente, auxilia os acionistas, os tomadores de decisões, os investidores a aumentar a riqueza da entidade.

Vale ressaltar que a contabilidade, além de gerar informações, permite explicar os fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, efetuar análises, controlar e também serve para prever e projetar exercícios seguintes, entre tantas outras funções (OLIVEIRA, MÜLLER e NAKAMURA, 2000).

A contabilidade é indispensável à gestão das empresas, os relatórios e análises contábeis fornecem uma visão ampla e segura do patrimônio, tornando-se uma importante ferramenta para o processo de tomada de decisão (FRANCO, 1989; ROGERS et. al.)

Muitos fatos estão registrados desde o início da humanidade contatos através de séculos de história da humanidade. A história da civilização é a maior testemunha da vivência concreta da ciência da contabilidade no início da civilização antiga onde o homem já demonstrava o controle contábil através do controle alimentar ou através de desenhos encontrados em cavernas para algo que a civilização da época queria registrar como forma de controle do seu dia a dia (MARQUES, 2010, pág. 40).

Segundo Sá (1996, pag. 26),

Aproximadamente 3.550 a.C., os egípcios já possuíam escrita hieroglífica, uma escrita através de sinais para eles sagrados onde somente sacerdotes, membros da alta realiza, altos cargos tinham o privilégio de conhecer tal arte e o aperfeiçoamento da escrita de modo a simplificá-lo proporcionaram um meio eficaz para a racionalidade da escrita contábil.

Para Silva (2001, p. 27) “a contabilidade está muito relacionada com a análise financeira. As demonstrações financeiras fornecidas pela contabilidade constituem importante grupo de informações que serão examinadas no processo de análise financeira.”

“Com o surgimento da moeda e das medidas de valor, o sistema de contas ficou completo, sendo possível determinar as contas contábeis representantes do patrimônio e seus respectivos valores” (SCHMIDT, 2000, p. 22).

“Apurações de custos, revisões de contas, controles gerenciais de produtividade, orçamentos, tudo isso já era praticado em registros feitos em pranchas de argila, nas civilizações da Suméria e da Babilônia (Mesopotâmia)” (SÁ, 1997, p. 25).

Pode-se dizer que a contabilidade é uma ciência que está envolvida com o processo de registrar os atos e fatos contábeis, onde após o processamento destas informações, alimenta-se as demonstrações financeiras, geradas pelo departamento

contábil, das quais serão apresentadas aos órgãos administrativos e financeiros, a fim de auxiliar estes departamentos na tomada de decisão, SILVA (2012).

### 2.1.2 ANÁLISE FINANCEIRA

Conforme Nogueira (2013, p.1) “Demonstrações Financeiras são uma apresentação normalizada da situação financeira de uma organização ou indivíduo”.

Contribuindo Silva (2001, p. 21) “[...] a análise financeira de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas, que afetam financeiramente a empresa [...]”.

Matarazzo (2010) em sua obra apresenta como demonstrações financeiras o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados e a Demonstração do Fluxo de Caixa.

A análise financeira de uma empresa envolve basicamente as seguintes atividades: coletar, conferir, preparar, processar, analisar e concluir no ponto de vista de Silva (2001).

Expõe Assaf Neto (2006)

“ A análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período, para diagnosticar, sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras. ” (p. 103-104).

### 2.1.3 ANÁLISE DE BALANÇO

Segundo Ludicibus (1998, p. 98), “A finalidade da análise econômico-financeira é mais do que retratar o que aconteceu no passado, fornece algumas bases para inferir o que poderá acontecer no futuro”.

Para Giridhari (2011) “a análise de balanço é um instrumento que auxilia o gestor no processo decisório, uma vez que aponta possíveis oscilações dentro da organização, em outras palavras, mostra os pontos altos e baixos da empresa”.

Para Matarazzo (1998, p. 38-39) “a Análise de balanço proporciona bons resultados na previsão de insolvência, podendo servir de guia para os dirigentes”.

Silva (2012, p. 24) diz que “a contabilidade mede os resultados das empresas avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para as tomadas de decisões”

Segundo Assaf Neto (2010, p.35), a análise de balanços visa:

Relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa.

#### 2.1.4 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

“A Demonstração do Resultado do Exercício fornece de forma organizada todas as receitas, custos e despesas assim determinando lucro ou prejuízo, esse resultado é transferido para o patrimônio líquido no exercício social que foi apurado.” (BRAGA, 1989; ASSAF NETO, 2002; CREPALDI, 2002).

De acordo com Brigman e House (1999) a coleta e registro de dados, assim como a elaboração das demonstrações financeiras é atribuição da contabilidade. Não é objetivo deste trabalho discutir como são obtidas as demonstrações financeiras, mas sim analisar dados apresentados para se concluir se a empresa é bem ou mal administrada.

Para Braga (2009) as demonstrações contábeis devem ser preparadas e apresentadas para usuários externos de uma maneira geral visando suas finalidades distintas e necessidades diversas. Se o foco for elaborar demonstrações que forneçam informações úteis na tomada de decisões e avaliações para usuários em geral sem atender a finalidades e necessidades específicas, uma vez que a maioria as utiliza para tomada de decisões econômicas, as demonstrações devem ser elaboradas segundo a Estrutura Conceitual.

Sá (1981, p.11) diz: “Analisar um balanço e as demonstrações contábeis é estudar cada parte de tais sistemas, decompondo, estabelecendo relações, para que se possam formar juízos parciais e globais sobre patrimônio e resultados.”

Para Ludícibus (2010, p.5), a Análise de Balanço é definida como:

[...] a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”. Consideramos que a análise de balanços é uma arte, pois embora existam alguns cálculos razoavelmente formalizados, não existe forma científica ou metodologicamente comprovada de relacionar os índices de maneira a obter um diagnóstico preciso.

## 2.1.5 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Este tipo de índice serve para avaliar a capacidade de a empresa conseguir saldar suas obrigações em curto e longo prazo e de forma imediata. Sendo estritamente financeiro, ajuda na forma de avaliação da capacidade de pagamento que a empresa tem, quanto maior do que um, melhor será este índice (HOJI, 2010).

Segundo GITMAN (2001), visam medir a capacidade de solvência da empresa, ou seja, sua capacidade financeira de cumprir com seus compromissos sendo as informações retiradas do balanço patrimonial da entidade.

Para Matarazzo (2003, p. 163 - 164) “este índice não pode ser confundido com índice de capacidade de pagamento, pois os índices de liquidez não são extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro”.

Silva e Camelo et al.( 2007, p. 179):

Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e das suas decisões estratégicas de investimento e financiamento.

Segundo Gitman (1997, p.109), “Liquidez é a capacidade de uma empresa satisfazer suas obrigações na data do vencimento, referindo-se à facilidade com que a empresa pode pagar suas contas, ou seja, à solvência da situação financeira da empresa, de forma global”. São representados por quatro indicadores:

- Liquidez Imediata: Evidencia a possibilidade de pagamento das dívidas de curto prazo em um período imediato, sua fórmula é representada pelo cálculo das disponibilidades no ativo dividido com o passivo circulante;

- Liquidez Seca: Demonstram a possibilidade de saldar as dívidas a curto prazo, evidenciando se a empresa depende das vendas para a liquidação das dívidas, sua formula é representada pelo cálculo do ativo circulante menos estoque divididos pelo passivo circulante;

- Liquidez Corrente: Demonstra a possibilidade de o ativo circulante ser utilizado para o pagamento das obrigações presentes no passivo circulante. Significa que se a empresa estiver abaixo do parâmetro de R\$ 1,00, não tem saldo suficiente para arcar com a dívida naquele momento. Porém depende da política de pagamento de cada empresa, por exemplo, se a forma de pagamento for à vista é possível que o índice

abaixo do 14 padrão seja aceitável. Sua fórmula é representada pelo cálculo do ativo circulante dividido com o passivo circulante.

· Liquidez Geral: Esse indicador evidencia a capacidade de as empresas saldar o total de suas dívidas.

Conforme Padoveze (2004, p. 137), “Esse indicador trabalha com todos os ativos realizáveis e todos os passivos exigíveis, aglutinando os classificados de curto prazo com os de longo prazo”. Sua fórmula é representada pelo cálculo do ativo circulante mais realizável em longo prazo dividido pelo passivo circulante mais exigível a longo prazo.

## 2.1.6 AS PRINCIPAIS TÉCNICAS DE ANÁLISE.

Neves e Viceconti (2003) explicam que as análises por coeficiente (vertical e horizontal) refere-se a coeficientes patrimoniais e que as análises por quociente se referem à análise financeira, conforme veremos a seguir.

Conforme Perondi (2007, p. 35) “há várias técnicas utilizadas para realizar a análise das Demonstrações Contábeis, cada usuário, poderá ter interesse por diferentes aspectos da análise”

Sabe-se que o coeficiente patrimonial é classificado com horizontal e vertical, e assim estes têm a finalidade de dar diretrizes sobre a empresa e auxiliar a análise presente as variações econômicas e patrimoniais.

### 2.1.6.1 Análise Horizontal

Conforme Silva (2001, p. 208) “o propósito da análise horizontal (AH) é permitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações financeiras”.

A análise horizontal, também chamada de ANÁLISE DE TENDÊNCIA, é a observação de uma sequência de um mesmo índice ou de uma sequência de valores de uma mesma conta, durante vários anos ou períodos. Possibilita o acompanhamento do desempenho de cada uma das contas que compõem a demonstração em questão, ressaltando as tendências evidenciadas em cada uma delas, sejam evoluções positivas ou negativas. Com dados extraídos do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do exercício (PERONDI, 2007, p.35-36)

Ferrari (2009, p. 38) distingue a análise horizontal de evolução nominal da análise horizontal de evolução real:

A diferença entre ambas reside no fato de que na análise de evolução nominal não são considerados os efeitos da variação do poder aquisitivo da moeda (inflação ou deflação), ao passo que na análise de evolução real, são considerados tais efeitos.

#### 2.2.6.2. Análise Vertical

No que se refere à análise vertical da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Ferrari (2009, p. 37) menciona o seguinte: “A análise vertical da DRE, na maioria dos casos, tem seu ponto de partida na fixação da Receita Líquida 50 em 100% (alguns analistas fixam a Receita Bruta em 100%). A partir daí, são determinados os demais coeficientes. ”

## 2.2 METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se como exploratória, descritiva e bibliográfica, sendo um estudo de caso da análise financeira, onde o meio de investigação foi documental, pois visa realizar um estudo com base nos dados contábeis e financeiros de uma organização os quais estão nos anexos do artigo, diagnosticando a sua situação econômico-financeira nos últimos anos e sua propensão futura, analisando os anos de 2019 e 2020.

Lakatos e Marconi (2008, p. 71) trata à pesquisa exploratória como “investigações de pesquisa empírica cujo o objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, esclarecer fatos ou fenômenos”.

Assim, essa pesquisa propôs a investigação documental com contato direto dos pesquisadores com as demonstrações da empresa escolhida.

Com relação à pesquisa documental Lakatos e Marconi (2008, p. 48) ressaltam que o que caracteriza esse tipo de pesquisa é “a fonte de coleta de dados que se encontra restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Os autores salientam que “esta pesquisa pode ser recolhida no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

Atualmente a empresa a qual o artigo está baseado conta com 12 colaboradores, além do proprietário, a atividade econômica principal é fabricação de

estruturas metálicas, e as secundárias são produção de artefatos estampados de metal, fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias, calhas, e serviços de solda. Prestando serviços em toda a região sudoeste do estado.

Este estudo explana as demonstrações contábeis, financeiras e econômicas da empresa em questão no período de 2019 a 2020, durante a pandemia, com o objetivo de apurar os índices contábeis.

Após obter os dados e apuração dos resultados, foram tabulados os números e em seguida os dados foram organizados e calculados, para finalizar a contabilização.

## 2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Para que seja apresentado os resultados da pesquisa, faz-se necessário resgatar os elementos apresentados no início do presente trabalho, como os objetivos estabelecidos e analisar com os resultados obtidos, ressaltando os procedimentos utilizados e sugestões para trabalhos futuros.

### 2.3.1 ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Para iniciar a pesquisa, foi aplicado os índices da análise financeira de Liquidez, identificando assim sua situação durante o período da pandemia. São eles:

**Tabela 1: Índices de Liquidez.**

Grupo	Denominação	Formula	2019	2020
Análise financeira	Liquidez imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo circulante}}$	0,68%	2,73%
	Liquidez seca	$\frac{\text{Ativo circulante estoque}}{\text{passivo circulante}}$	0,69%	2,79%
	Liquidez corrente	$\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{passivo circulante}}$	1,44%	9,64%
	Capital de giro	Ativo C. – Passivo C.	62.762,26	481.860,17

Fonte: Monaliza e Thalia (2021)

Percebe-se que os Índices de Liquidez da empresa estão positivos, pois de acordo com Matarazzo (2010), quando esses índices forem maior que 1,00 significa que são bons para empresa.

Porém, nota-se que em 2019, a liquidez imediata e a seca estavam gradativamente baixas, mesmo que não estivessem negativas. E em 2020 durante a pandemia esses índices aumentaram o que mostra que a empresa pode se manter

durante esse período mesmo que nesse ramo o valor da matéria prima tenha aumentado drasticamente.

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2013), os índices de liquidez mostram a situação financeira de uma entidade perante aos compromissos financeiros contraídos, em outras palavras, indicam a capacidade de honrar as dívidas assumidas, indicando de maneira genérica a condição de sua própria continuidade.

É importante ressaltar a consideração que Matarazzo (2003) depreende desse índice, ao considerar a ideia equivocada que iguala liquidez com capacidade de pagamento. Para o autor, os índices de liquidez não advêm do fluxo de caixa, o qual compara entradas com saídas de dinheiro.

### 2.3.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL NO BALANÇO PATRIMONIAL

Em busca de melhores resultados foi realizado também as análises verticais e horizontais.

**Tabela 2: Análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial.**

	2019	AH	AV	2020	AH	AV
<b>ATIVO</b>	<b>286.588,47</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>617.644,90</b>	<b>115,52%</b>	<b>100%</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>206.588,47</b>	<b>100%</b>	<b>72,08%</b>	<b>537.644,90</b>	<b>160,24%</b>	<b>87,05%</b>
Disponibilidade	98.292,57	100%	34,30%	152.252,25	54,90%	24,65%
Direito Realizável a curto prazo	108.295,90	100%	37,78%	385.392,65	255,87%	62,39%
Estoque	108.145,90	100%	37,73%	382.172,12	253,39%	61,87%
Adiantamento	108.145,90	100%	37,73%	3.220,53	-97,02%	0,52%
<b>Ativo não circulante</b>	<b>80.000,00</b>	<b>100%</b>	<b>27,91%</b>	<b>80.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>12,95%</b>
Imobilizado	80.000,00	100%	27,91%	80.000,00	0,00	12,95%
<b>Total ativo</b>	<b>286.588,47</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>617.644,90</b>	<b>115,52%</b>	<b>100%</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>286.588,47</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>617.644,90</b>	<b>115,52%</b>	<b>100%</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>143.826,64</b>	<b>100%</b>	<b>50,18%</b>	<b>55.784,73</b>	<b>-61,21</b>	<b>9,4%</b>

Fornecedores	136.606,64	100%	47,66%	0,00	-100%	0,00%
Obrigação trabalhista	3.516,99	100%	1,22%	52.105,07	1381,52 %	8,44%
Folha pagamento	0,00	100%	0,00%	44.862,59	-----	7,26%
Encargo social	3.516,99	100%	1,22%	7.242,48	105,92%	1,17%
Obrigação tributaria	3.677,99	100%	1,28%	3.679,66	0,05%	0,59%
<b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>	<b>142.762,26</b>	100%	<b>49,82%</b>	<b>561.860,17</b>	<b>293,57%</b>	<b>90,96%</b>
Capital	50.000,00	100%	17,45%	50.000,00	0,00	8,09%
Reservas	92.762,26	100%	32,67%	511.860,17	451,80%	82,87%
<b>Total do passivo</b>	<b>286.588,47</b>	100%	<b>100%</b>	<b>617.644,90</b>	<b>115,52%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Monaliza e Thalia (2021)

Percebe-se que o disponível (caixa, Banco) estão crescendo gradativamente e este fato leva ao acréscimo nas liquidez, o patrimônio líquido é crescente e isso é positivo para a empresa, percebe-se também, com a análise, que o ativo circulante teve aumentos e o passivo diminuiu, o que é um ótimo resultado, pois, quando esse índice tem diminuição significa que a mesma está em boas condições financeiras, mesmo que na análise horizontal o seu resultado tenha sido negativo.

Matarazzo (1997, p.249) conceitua as análises horizontal e vertical como métodos que apontam qual o principal credor e como se alterou a participação de cada credor nos últimos dois exercícios. Concordando, Ribeiro (2001, p. 117), reforça que a Análise Vertical consiste na determinação de cada conta ou grupo de contas em relação ao seu conjunto, enquanto que a Análise Horizontal é a comparação dos componentes do conjunto em vários exercícios, por meio de números-índices, objetivando a avaliação ou o desempenho de cada conta ou grupo de contas ao longo dos períodos analisados.

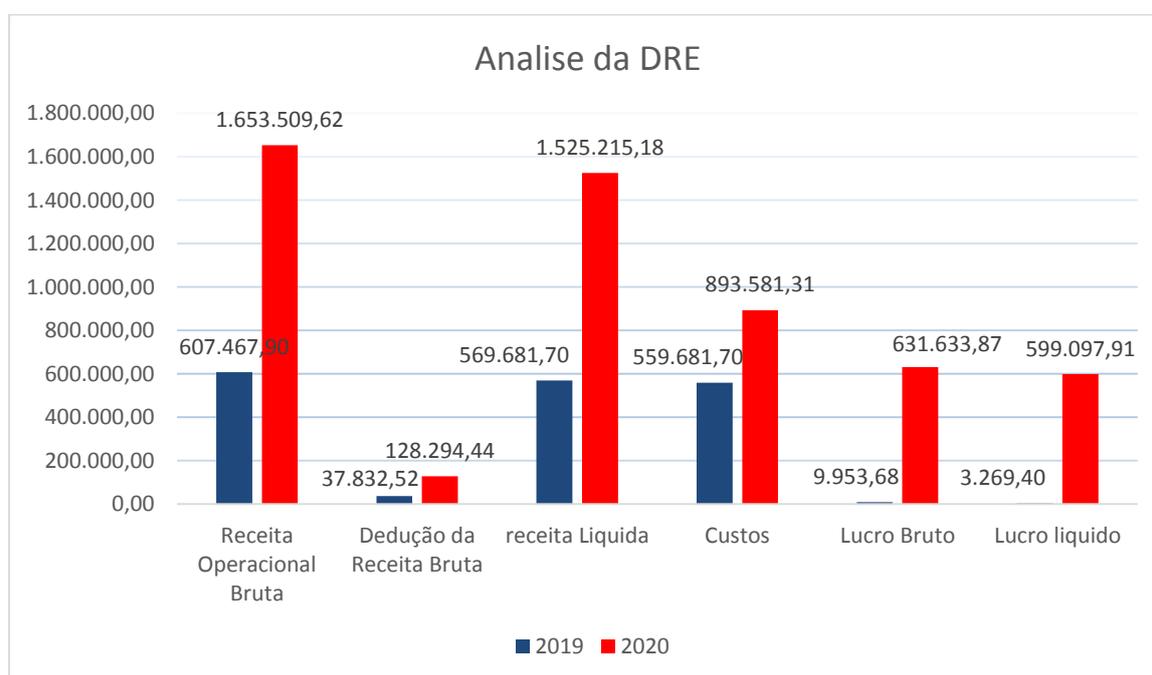
Conforme Ludícibus (2008) nos dias de hoje pode-se utilizar a análise de balanços para definir estratégias da empresa, pois esta demonstração além de informar o posicionamento relativo e a evolução de vários grupos contábeis, também pode ser utilizada como um “painel geral de controle da administração”, servindo como base para tomada de decisões e análises de possíveis pontos críticos existentes.

### 2.3.3 ANÁLISE DA DRE

Foi optado por realizar uma análise com base nos dados da DRE, por ser uma ferramenta que auxilia o administrador com eficiência.

Segundo Ferrari (2005, p. 550): “A DRE é a demonstração contábil que tem por objetivo evidenciar a situação econômica da entidade, isto é, apuração do lucro ou prejuízo. ”

**Tabela 3: Análise da demonstração de resultado.**



Fonte: Monaliza e Thalia (2021)

Em termos de vendas, primeiramente percebe-se que no ano de 2019 a empresa fechou com uma receita líquida de R\$ 569.635,38, e conseqüentemente com um custo de R\$ 559.681,70, ou seja, a empresa fechou com R\$ 9.953,68 o seu lucro bruto no ano de 2019.

No ano de 2020 a empresa teve uma receita líquida com vendas no valor de R\$ 1.525.215,18, e assim conseqüentemente um custo de R\$ 893.581,31 o lucro bruto ficou em R\$ 631.633,87.

A variação da receita bruta teve um percentual de 172,20%. E conseqüentemente o seu lucro líquido teve uma variação elevada.

O que pode ser percebido com isso é que a empresa teve melhorias gritantes na sua performance, e isso foi de extrema importância para a empresa.

#### 2.3.4 ANÁLISE FOFA

Para Thompson (2000 apud JUNQUEIRA 2006 p. 33), a análise SWOT é uma ferramenta útil para se obter uma visão geral da situação de uma empresa e enfatiza o princípio básico de que a estratégia deve produzir um bom ajuste entre a capacidade interna da empresa (seus pontos fortes e fracos) e as circunstâncias externas (refletidas em parte por suas oportunidades e ameaças).

A análise de oportunidades e ameaças, juntamente com os pontos fortes e fracos integram os resultados da análise da empresa perante o mercado, permitindo a busca de oportunidades e a tomada de decisões estratégicas. Serve para analisar o cenário ou ambiente, desde a criação de uma pequena empresa, até a gestão de uma multinacional

A Análise FOFA, também conhecida como matriz SWOT, é muito utilizada por ser simples onde uma empresa pode entender o ambiente em que está inserida e assim criar uma base de informações necessárias para planejar o seu futuro.

Com intuito de concluir esse diagnóstico, na sequência é apresentada a análise FOFA da empresa em estudo.

**Tabela 4: Análise SWOT (FOFA)**

Ambiente interno	Ambiente externo
<b>Pontos Fortes</b> Adapto a mudanças; Foco na atividade principal; Linha de produtos com qualidade; Empresa com experiência e tempo de mercado;	<b>Oportunidades</b> Aumento de produtividade; Redução de custos; Diferencial estratégico; Fidelização de clientes; Adotar tecnologias avançadas;
<b>Pontos Fracos</b> Controle de estoque;	<b>Ameaças</b> Riscos operacionais; Preços de matérias primas.

Fonte: Monaliza e Thalia (2021)

Ao analisar o ambiente interno, que são as forças e fraquezas, a empresa pode trabalhar para manter a sua força mais forte a cada dia e conhecendo as suas fraquezas pode tomar decisões para corrigi-las ou evita-las.

Já ao analisar o ambiente externo, oportunidades e ameaças a organização não consegue manipular diretamente, mas não é por este motivo que se deve deixar de monitorar esse ambiente. A empresa pode pró-ativamente aproveitar as oportunidades do ambiente externo, e conhecendo as ameaças que o ambiente externo apresenta é possível atuar para minimizar esses riscos e impedir que afetem nos resultados.

### 2.3.5 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

De acordo Santi Filho (2002) “Fluxo de Caixa é a previsão de entradas e saídas de recursos monetários, por um determinado período”.

Assim o fluxo de caixa deve ser realizado com base nos dados atuais da empresa.

De acordo com Almeida (2000), fluxo de caixa operacional são as entradas e saídas de dinheiro relacionadas à produção e a venda dos produtos e serviços da empresa.

Com base nisso, apresenta-se aqui a DFC do ano de 2019 e respectivamente do ano de 2020.

Percebe-se que a variação final do fluxo de caixa do ano de 2019 fechou com redução, e no ano de 2020 teve variação de aumento.

A DFC é uma ferramenta com muita importância pois através da mesma, a empresa tem um controle sobre as entradas e saídas de dinheiro, possibilitando assim, tomar as decisões de forma correta no momento que se faz necessário.

## Tabela 05: Demonstração de Fluxos de Caixa

JUNIOR CESAR HOGER  
Contabilidade

### Demonstração dos Fluxos de Caixa

Página: 1  
Data: 21/10/2021  
Hora: 11:23:02

Conta	Descrição	Valor
1	OPERACIONAIS	233.959,68
1.001	Lucro/Prejuízo líquido do exercício	599.097,91
1.005	Depreciação	0,00
1.010	Clientes	0,00
1.011	Adiantamentos	-3.070,53
1.012	Tributos a recuperar	0,00
1.015	Estoques	-274.026,22
1.016	Despesas de exercício seguinte	0,00
1.017	Outros ativos	0,00
1.020	Fornecedores	-136.606,64
1.021	Obrigações tributárias	-22,92
1.025	Outros passivos	48.588,08
2	INVESTIMENTO	0,00
2.001	Ativo imobilizado	0,00
2.005	Investimentos	0,00
2.006	Intangível	0,00
3	FINANCIAMENTO	-180.000,00
3.001	Empréstimos	0,00
3.005	Integralizações de capital	-180.000,00
Aumento/Redução de Caixa e Equivalentes de Caixa		53.959,68
Caixa e Equivalentes de Caixa		
No início do Período		98.292,57
No final do Período		152.252,25
Variação		53.959,68

JUNIOR CESAR HOGER  
Contabilidade

### Demonstração dos Fluxos de Caixa

Página: 1  
Data: 21/10/2021  
Hora: 11:21:55

Conta	Descrição	Valor
1	OPERACIONAIS	70.944,55
1.001	Lucro/Prejuízo líquido do exercício	3.269,40
1.005	Depreciação	0,00
1.010	Clientes	0,00
1.011	Adiantamentos	11.107,16
1.012	Tributos a recuperar	31,71
1.015	Estoques	54.499,70
1.016	Despesas de exercício seguinte	0,00
1.017	Outros ativos	0,00
1.020	Fornecedores	11.414,04
1.021	Obrigações tributárias	132,33
1.025	Outros passivos	-9.509,79
2	INVESTIMENTO	0,00
2.001	Ativo imobilizado	0,00
2.005	Investimentos	0,00
2.006	Intangível	0,00
3	FINANCIAMENTO	-115.000,00
3.001	Empréstimos	0,00
3.005	Integralizações de capital	-115.000,00
Aumento/Redução de Caixa e Equivalentes de Caixa		-44.055,45
Caixa e Equivalentes de Caixa		
No início do Período		142.348,02
No final do Período		98.292,57
Variação		-44.055,45

Fonte: Monaliza e Thalia (2021)

### 3 CONCLUSÃO

Inicialmente, pelos índices, percebe-se que no ano de 2019 os valores fecharam baixos, já em 2020 houve grande aumento, na avaliação horizontal e vertical percebe-se que comparando o ano de 2019 com o de 2020, ocorreram aumentos gradativos na empresa.

Ao final, pode-se verificar que o objetivo proposto neste trabalho de conclusão de curso foi alcançado, pois foi possível verificar os índices e suas variações no período analisado da empresa Metalúrgica Real, diagnosticando possíveis causas que contribuíram para que houvesse melhora ou piora no desempenho.

Conclui-se assim, que após o estudo a empresa apresenta pontos positivos e negativos como elevado valores de matérias primas para o administrador nesta fase de adaptação ao novo mercado.

Lembrando sempre que o objetivo de qualquer empresa é buscar a lucratividade, sendo assim, novamente percebe-se que um contador e um administrador que tem visões do futuro, desempenham um ótimo serviço.

Assim vê-se que as análises, juntamente com uma administração e contabilidade eficientes há maior viabilidade e maior controle de desempenho da empresa e muitas possibilidades dando segurança aos gestores durante tomada de decisões para contribuir no desempenho da empresa e no seu crescimento.

Desse modo, cumpre-se o propósito deste presente trabalho o qual era identificar e analisar os índices financeiros durante a pandemia, o referido trabalho também nos mostra os conceitos da contabilidade, comparando aplicações dentro da empresa.

A relevância social da pesquisa se dá pela profissionalização da gestão da empresa, para assim melhorar o processo de tomada de decisão. A empresa poderá permanecer por muito mais tempo atuando no mercado, expandir seus negócios de um modo o qual irá oportunizar o desenvolvimento econômico da região onde está inserida.

Sob esta perspectiva, este artigo irá proporcionar uma ampla visão para realizar a análise de fatos financeiros que ocorrem em empresas para a tomada de decisões, e desse modo também capacitá-los para realizar uma melhor aplicação de recurso onde vem a favorecer o sucesso das empresas.

Essa pesquisa não se encerra aqui, fica em aberto a possibilidade de projetos futuros utilizando-se deste para aplicação em outras empresas afim de auxiliar e corroborar a mesma visando o melhor desempenho no mercado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2000.

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006

BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRIGMAN, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. Fundamentos da moderna administração financeira. 1. Ed. Rio De Janeiro: Campus, 1999.

CAMELO. M Sousa de patrícia Erika, et al., Análise das demonstrações contábeis em empresas da área comercial de embalagens.

CONTABILIDADE, Conselho Regional de. Contabilidade para pequenas e médias empresas: NBC T 19.41, aprovada pela resolução CFC nº 1.255-09. 2. ed. Porto Alegre: CRCRS, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CVM, Comissão de Valores Mobiliários. Deliberação CVM nº 29/86. Brasília, 1986.

ESPÍNDOLA, Fábio. Estrutura e Análise Financeiro-Econômica das Demonstrações Contábeis. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/estrutura-analise-financieiroeconomica-das-demonstracoes-.htm>

FERRARI, Ed Luiz. Análise de Balanços. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FILHO, Armando de Santi. Análise do Demonstrativo do Fluxo de Caixa. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços.** 15ª ed. São Paulo. Atlas, 1992.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. GIRIDHARI, Nicholas. Análise de balanço Por que utilizar esta ferramenta?

GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de Administração Financeira. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à Ciência da Contabilidade. 3ª. Edição- São Paulo : Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial. Atlas, 6ª. Ed., 2010.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10 ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Wagner Luiz. Contabilidade Geral I – Passo a Passo ( Contabilidade Comercial) – Gráfica Vera Cruz. Cianorte – Paraná 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas. 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 4ª edição, São Paulo: Atlas, 1997.

NETO, Alexandre Assaf. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 9 ed. São Paulo, Atlas, 2010.

NEVES, Silvério das. VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade Avançada: e análise das demonstrações financeiras. 12. ed. São Paulo: Frase, 2003.

**NOGUEIRA, Nuno. O que são demonstrações financeiras**

OLIVEIRA, A. G.; MÜLLER, A. N.; NAKAMURA, W.T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista FAE**, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./dez. 2000. Disponível em: <[http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista\\_da\\_fae/fae\\_v3\\_n3/a\\_utilizacao\\_das\\_informacoes.pdf](http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v3_n3/a_utilizacao_das_informacoes.pdf)>.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho. Análise das demonstrações financeiras. 2ª. Ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PERONDI, Marioni. O uso das Demonstrações Contábeis na Análise de Crédito de Pessoas Jurídicas. 2007. 81 f.

SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da contabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
\_\_\_\_\_. História geral e das doutrinas da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997

SÁ, A. M. Lopes de. Análise de balanços e demonstrações contábeis. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1981.

SCHMIDT, P.; MACHADO, N. P. (2005) – Fundamentos da Teoria da Contabilidade. Editora Atlas. São Paulo.

SILVA, Alexandre Alcantara da. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações **Contábeis**. São Paulo: Atlas. 2007.

## ANEXOS

## BALANÇO PATRIMONIAL 2019 2020

JUNIOR CESAR HOGER ME  
Contabilidade

Balanco Patrimonial

Página: 1  
Data: 12/07/2021  
Hora: 15:47:12

Consolidação: Empresa	Grau: 5	Encerrado em: 31/12/2020	
		12/2020	12/2019
<b>ATIVO</b>		<b>617.644,90</b>	<b>286.588,47</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		<b>537.644,90</b>	<b>206.588,47</b>
DISPONIBILIDADES		152.252,25	98.292,57
CAIXA		27.656,84	12.646,23
CAIXA GERAL		27.656,84	12.646,23
BANCOS - CONTAS CORRENTES		124.595,41	30.447,35
SICREDI - CC 00.842-6		124.595,41	30.447,35
APLICACOES DE LIQUIDEZ IMEDIATA		0,00	55.198,99
SICREDI - CAPTACAO		0,00	55.198,99
DIREITOS REALIZAVEIS A CURTO PRAZO		385.392,65	108.295,90
ADIANTAMENTOS		3.220,53	150,00
ADIANTAMENTOS DE FERIAS		3.220,53	0,00
ADIANTAMENTOS DE 13º SALARIO		0,00	150,00
ESTOQUES		382.172,12	108.145,90
MATERIA-PRIMA		382.172,12	108.145,90
<b>ATIVO NAO CIRCULANTE</b>		<b>80.000,00</b>	<b>80.000,00</b>
IMOBILIZADO		80.000,00	80.000,00
BENS E DIREITOS EM USO		80.000,00	80.000,00
VEICULOS		80.000,00	80.000,00
TOTAL DO ATIVO		617.644,90	286.588,47
<b>PASSIVO</b>		<b>617.644,90</b>	<b>286.588,47</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		<b>55.784,73</b>	<b>143.826,21</b>
FORNECEDORES		0,00	136.606,64
FORNECEDORES NACIONAIS DE MATERIA-PRIMA		0,00	136.606,64
DIFERRAL DIST DE FERRO E ACO		0,00	44.235,51
BORTOLOTTO FERRO E ACO LTDA		0,00	9.717,88
PERFILADOS VANZIN LTDA		0,00	5.712,00
TELHAS CASCAVEL LTDA		0,00	17.242,14
SUDOESTE IND E COM DE ACOS		0,00	1.164,96
JEFER PRODUTOS SIDERURGICOS LTDA		0,00	50.601,15
JP SEG COMERCIO DE EQUIPAMENTO		0,00	7.933,00
OBRIGACOES TRABALHISTAS		52.105,07	3.516,99
FOLHA DE PAGAMENTO EMPREGADOS		44.862,59	0,00
SALARIOS A PAGAR		44.862,59	0,00
ENCARGOS SOCIAIS		7.242,48	3.516,99
INSS A RECOLHER		2.177,09	1.414,61
FGTS A PAGAR		3.993,40	1.413,68
CONTRIBUICAO SINDICAL A RECOLHER		1.071,99	688,70
OBRIGACOES TRIBUTARIAS		3.679,66	3.702,58
IMPOSTOS RETIDOS		1,67	24,59
IRF A RECOLHER (PESSOA FISICA)		1,67	24,59
IMPOSTOS E CONTRIBUICOES SOBRE RECEITAS		3.677,99	3.677,99
SIMPLES NACIONAL A PAGAR		3.677,99	3.677,99
<b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>		<b>561.860,17</b>	<b>142.762,26</b>
CAPITAL		50.000,00	50.000,00
CAPITAL SOCIAL		50.000,00	50.000,00
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO		50.000,00	50.000,00

<b>Consolidação: Empresa</b>	<b>Grau: 5</b>	<b>Encerrado em: 31/12/2020</b>	
		<b>12/2020</b>	<b>12/2019</b>
RESERVAS		511.860,17	92.762,26
RESERVAS DE LUCRO		511.860,17	92.762,26
RESERVAS DE LUCRO		511.860,17	92.762,26
TOTAL DO PASSIVO		617.644,90	286.588,47

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial com base nas informações e na documentação apresentada, encerrado em 31/12/2020, somando tanto no Ativo como no Passivo, a importância de R\$ 617.644,90 (seiscentos e dezessete mil, seiscentos e quarenta e quatro reais e noventa centavos), e em 31/12/2019, somando tanto no Ativo como no Passivo, a importância de R\$ 286.588,47 (duzentos e oitenta e seis mil, quinhentos e oitenta e oito reais e quarenta e sete centavos).

# DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO DRE

JUNIOR CESAR HOGER ME  
Contabilidade

Demonstração do Resultado do Exercício

Página: 1  
Data: 27/07/2021  
Hora: 17:00:10

Consolidação: Empresa

Grau: 5

	2020	2019
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>1.653.509,62</b>	<b>607.467,90</b>
RECEITAS BRUTA COM VENDAS	1.651.794,15	592.473,96
RECEITAS COM VENDAS NO PAIS	1.651.794,15	592.473,96
VENDA PROD FABRICACAO PROPRIA	1.648.334,15	570.219,21
VENDA DE SERVICOS	3.460,00	22.254,75
RECEITAS FINANCEIRAS	0,00	13.058,28
GANHOS COM APLICACAO FINANCEIRA	0,00	13.058,28
RENDIMENTOS DE APLICACAO DE RENDA FIXA	0,00	13.058,28
RECEITAS COM PARTICIPACAO SOCIETARIA	1.715,47	1.935,66
DIVIDENDOS E LUCROS DISTRIBUIDOS	1.715,47	1.935,66
DIVIDENDOS DISTRIBUIDOS	1.715,47	1.935,66
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	<b>128.294,44</b>	<b>37.832,52</b>
DEDUCOES DAS RECEITAS COM VENDAS	128.294,44	37.832,52
TRIBUTOS E CONTRIBUICOES S/ VENDAS	128.294,44	37.832,52
SIMPLES NACIONAL S/VENDAS	128.294,44	37.832,52
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.525.215,18</b>	<b>569.635,38</b>
<b>CUSTOS</b>	<b>893.581,31</b>	<b>559.681,70</b>
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	893.581,31	559.681,70
CUSTO DAS MATERIAS-PRIMAS	621.420,10	338.398,63
CUSTO DAS MATERIAS-PRIMAS	621.420,10	338.398,63
CUSTO DA MAO-DE-OBRA DIRETA	242.161,21	192.985,23
SALARIOS	213.670,35	142.771,37
FERIAS	7.767,55	21.926,84
13º SALARIO	47.175,00	14.175,00
FGTS	20.251,56	12.384,39
FGTS - GRRF	0,00	1.737,63
GASTOS GERAIS DE FABRICACAO	30.000,00	28.287,84
PRO-LABORE	30.000,00	27.500,00
DISPENDIOS COM ALIMENTACAO	0,00	151,18
UNIFORMES	0,00	636,66
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>631.633,87</b>	<b>9.953,68</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>32.535,96</b>	<b>6.684,28</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>32.535,96</b>	<b>6.684,28</b>
DESPESAS OPERACIONAIS - COMERCIAIS	32.120,85	2.908,00
DESPESAS TRABALHISTAS	32.120,85	2.500,00
PRO-LABORE	0,00	2.500,00
FERIAS	13.339,19	0,00
13º SALARIO	18.781,66	0,00
ENCARGOS SOCIAIS	0,00	408,00
FGTS	0,00	408,00
DESPESAS OPERACIONAIS - ADMINISTRATIVAS	358,30	3.764,16
DESPESAS GERAIS ADMINISTRATIVAS	358,30	3.764,16
DESPESAS BANCARIAS	358,30	164,16
HONORARIOS CONTABEIS	0,00	3.600,00
DESPESAS OPERACIONAIS - FINANCEIRAS	56,81	9,70
JUROS E DESCONTOS	56,81	9,70
JUROS PASSIVOS	56,81	0,00
JUROS BANCARIOS	0,00	9,70
DESPESAS OPERACIONAIS - TRIBUTARIAS	0,00	2,42
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUICOES	0,00	2,42
IOF	0,00	2,42
<b>RESULTADO ANTES DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>599.097,91</b>	<b>3.269,40</b>
<b>RESULTADO ANTES DAS PROVISÕES TRIBUTÁRIAS</b>	<b>599.097,91</b>	<b>3.269,40</b>
<b>LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>599.097,91</b>	<b>3.269,40</b>